

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM UM HOSPITAL MUNICIPAL

Relatoria: PAULA TAIANNE PINHEIRO
Nívea Fernandes Furtado

Autores: Breno Melo de Sousa
Hérica Cristina Alves de Vasconcelos

Modalidade: Pôster

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Os distúrbios musculoesqueléticos são comprometimentos frequentes nos profissionais de enfermagem devido a grandes jornadas de trabalho que acabam interferindo na qualidade de vida desses profissionais. Objetivou-se conhecer o perfil sociodemográfico de uma equipe de enfermagem com distúrbios musculoesqueléticos em um hospital municipal de Quixadá-Ce. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 63 profissionais da equipe de enfermagem do referido hospital, durante os meses de agosto e setembro de 2011. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevista, com auxílio de um formulário semiestruturado. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade Católica Rainha do Sertão, sob número de protocolo 20110096. Dos 63 profissionais entrevistados 13(20,6%) eram enfermeiros, 49(77,8%) técnicos de enfermagem e um(1,6%) auxiliar de enfermagem, com idade entre 21 e 61anos e média de 38,5 anos. Quanto ao sexo predominou o feminino (87,3%). Em relação à naturalidade, a maioria era de Quixadá (79,4%). O grau de escolaridade mais prevalente foi o ensino médio (71,4%), seguido do ensino superior (28,6%). Em relação à situação conjugal, 26(41,3%) eram solteiros, 22(34,9%) casados, seis(9,5%) viúvos, seis(9,5%) separados/divorciados e três(4,8%) viviam em união consensual. A maioria revelou não ser tabagista (84,1%). Os dados de peso e altura, informações autorreferidas, contribuíram para quantificar o índice de massa corporal, sendo a maioria classificada como fora dos limites de normalidade, havendo 25(39,7%) com sobrepeso, 12(19,0%) com obesidade I e um(1,6%) com obesidade II. Os casos de distúrbios musculoesqueléticos na população estudada podem estar associados às características sociodemográficas, em especial ao excesso de peso identificado nos participantes. No entanto, fazem-se necessários novos estudos para comprovar tal associação.